

Atuação da enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário em Belém-PA

Nursing performance in the vaccination campaign against COVID-19 at a University Center in Belém-PA

Desempeño de enfermería en la campaña de vacunación contra COVID-19 en un Centro Universitario de Belém-PA

Recebido: 04/06/2021 | Revisado: 14/06/2021 | Aceito: 30/06/2021 | Publicado: 04/07/2021

Amanda Guimarães Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: amandaguic18@gmail.com

Daylane Pereira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0489-4887>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: daylanecarvalhoatm@gmail.com

Débora Talitha Neri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6658-2304>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: tathaneri@gmail.com

Andréa Moreira Passinho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1638-9757>
Secretaria Municipal de Saúde, Brasil
E-mail: andreaPASSINHO@yahoo.com.br

Bianca Brabo de Leão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8930-9394>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: brabodeleao.bianca@hotmail.com

Anna Carolina Paixão Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7390-8755>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: annapaixaocastro@gmail.com

Dirce Helena da Silva Souto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7001-7666>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: dircesouto.ds@gmail.com

Pedro Henrique Carrias de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5227-9133>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: Henrique.pedro715@gmail.com

Maria Luciana da Silva Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6513-9968>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: lumineves7@gmail.com

João de Cássio Santana de Sarges

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6646-5108>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: cassiosafety@gmail.com

Thais Silva Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7864-7897>
Centro Universitário Fibra, Brasil
E-mail: thaissilvari095@gmail.com

Joyce Souza Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3215-7240>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: Joyce.lima0201@hotmail.com

Arielly Rosa Dantas Furtado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1105-4640>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ariellydantas@hotmail.com

Thiago André de Souza Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5251-3284>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: itsandr16@gmail.com

Aline Cardoso de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0804-955X>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: alinecardoso.m@hotmail.com

Leandro Costa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5408-8106>
Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil
E-mail: lcoosta13@gmail.com

Danielle Cardoso Portilho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5905-0609>
Universidade federal do Amapá, Brasil
E-mail: daniellec Cardosoportilho@gmail.com

Resumo

O Brasil possui o maior programa de vacinação do mundo, sendo reconhecido nacional e internacionalmente. O Programa Nacional de Imunizações, atende atualmente 212 milhões de pessoas. Criado em 18 de setembro de 1973, é um patrimônio do estado brasileiro, mantido pelo comprometimento e dedicação de profissionais de saúde, gestores e de toda população. Diante da pandemia da COVID-19 a enfermagem ocupou a linha de frente, em termos de visibilidade de sua atuação, dedicação e competência. O resultado foi o reconhecimento de sua importância para além dos muros dos ambientes de cuidado. O objetivo deste estudo é relatar a atuação da equipe de enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que se deu a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros. Considerando o elevado quantitativo de usuários idosos a serem imunizados, estes que de acordo com o Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação contra COVID-19, fazem parte do público alvo da 1ª fase da vacinação, se fazia necessário um quantitativo de voluntários da enfermagem proporcional a demanda de usuários. A partir do exposto, reitera-se a importância da atuação da equipe de enfermagem nas salas de vacina, e o quanto estes profissionais são capacitados para atuarem no atual cenário pandêmico, mesmo alguns ainda na vida acadêmica, o compromisso e a competência, que foram adquiridos ao longo de anos de estudo e aprendizado.

Palavras-chave: Vacinação; Assistência de enfermagem; COVID-19.

Abstract

Brazil has the largest vaccination program in the world, being recognized nationally and internationally. The National Immunization Program currently serves 212 million people. Created on September 18, 1973, it is a patrimony of the Brazilian state, maintained by the commitment and dedication of health professionals, managers and the entire population. In the face of the COVID-19 pandemic, nursing occupied the front line, in terms of visibility of its performance, dedication and competence. The result was the recognition of its importance beyond the walls of care environments. The objective of this study is to report the performance of the nursing team in the vaccination campaign against COVID-19 at a University Center. It is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, which took place from the experience of nursing students and nurses. Considering the high number of elderly users to be immunized, these who, according to the Municipal Plan for Operationalization of Vaccination against COVID-19, are part of the target audience of the 1st phase of vaccination, it was necessary to have a proportion of nursing volunteers proportional user demand. Based on the above, the importance of the performance of the nursing team in the vaccine rooms is reiterated, and the extent to which these professionals are trained to work in the current pandemic scenario, even some still in academic life, the commitment and competence, which were acquired over years of study and learning.

Keywords: Vaccination; Nursing care; COVID-19.

Resumen

Brasil tiene el programa de vacunación más grande del mundo, siendo reconocido a nivel nacional e internacional. El Programa Nacional de Inmunizaciones atiende actualmente a 212 millones de personas. Creado el 18 de septiembre de 1973, es patrimonio del estado brasileño, mantenido por el compromiso y la dedicación de los profesionales de la salud, los administradores y toda la población. Frente a la pandemia de COVID-19, la enfermería ocupó la primera línea, en términos de visibilidad de su desempeño, dedicación y competencia. El resultado fue el reconocimiento de su importancia más allá de los muros de los entornos asistenciales. El objetivo de este estudio es reportar el desempeño del equipo de enfermería en la campaña de vacunación contra el COVID-19 en un Centro Universitario. Se trata de un estudio descriptivo, con abordaje cualitativo, del tipo relato de experiencia, que se realizó a partir de la experiencia de estudiantes de enfermería y enfermeras. Considerando el elevado número de usuarios mayores a inmunizar, estos que, según el Plan Municipal de Operacionalización de la Vacunación contra COVID-19, forman parte del público objetivo de la 1ª fase de vacunación, era necesario contar con una proporción de enfermería voluntarios demanda

proporcional de los usuarios. De lo anterior, se reitera la importancia del desempeño del equipo de enfermería en las salas de vacunas, y la medida en que estos profesionales están capacitados para trabajar en el actual escenario pandémico, incluso algunos aún en la vida académica, el compromiso y competencia, que fueron adquiridos durante años de estudio y aprendizaje.

Palabras clave: Vacunación; Atención de enfermería; COVID-19.

1. Introdução

A COVID-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que causa infecção respiratória aguda, potencialmente grave. Trata-se de uma doença de elevada transmissibilidade e distribuição global. A transmissão ocorre principalmente entre pessoas por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas (Ministério da Saúde, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% das pessoas com COVID-19 se recuperam da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Sendo que uma em cada seis pessoas infectadas pelo SARS-CoV-2 ficam gravemente doentes e desenvolvem dificuldade de respirar. Os idosos e pessoas com comorbidades, tais como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode se infectar com o vírus da COVID-19 e evoluir para formas graves da doença (Ministério da Saúde, 2021).

A pandemia de COVID-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias (Domingues, 2021). O Brasil possui o maior programa de vacinação do mundo, sendo reconhecido nacional e internacionalmente. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), atende atualmente 212 milhões de pessoas. Criado em 18 de setembro de 1973, é um patrimônio do estado brasileiro, mantido pelo comprometimento e dedicação de profissionais de saúde, gestores e de toda população (Ministério da Saúde, 2020).

O PNI tem larga experiência em organizar campanhas de vacinação em massa, atingindo elevadas coberturas vacinais e o seu objetivo que é proteger a saúde da população definida nessas estratégias. Ao se atingir elevadas coberturas vacinais, além de reduzir casos de doença na população-alvo estabelecida para a vacinação, contribui para a diminuição da circulação de agentes infecciosos nas comunidades, impactando positivamente na saúde daqueles que não serão vacinados, uma vez que passam a estar protegidos indiretamente. Portanto, a importância da vacinação não está somente na proteção individual, mas também porque ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar à morte ou a sequelas graves, comprometendo a qualidade de vida e de saúde da população em geral (Domingues, 2021).

A pandemia de COVID-19 fez com que a Enfermagem ocupasse a linha de frente, em termos de visibilidade de sua atuação, dedicação e competência. O resultado foi o reconhecimento de sua importância para além dos muros dos ambientes de cuidado. Nem Florence Nightingale, nem os criadores da campanha global Nursing Now criada em 2018 imaginariam que a luta empreendida em prol das enfermeiras e enfermeiros em todo o mundo, na busca pela valorização da profissão pela sociedade, assumiria papel de protagonismo tão intenso e significativo, atingindo objetivos muito além do que a própria campanha havia traçado, no combate desta terrível pandemia (Padilha, 2020).

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar a atuação da equipe de enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário, a qual vem assumindo um papel de protagonismo ocupando a linha de frente em termos de visibilidade de sua atuação, dedicação, compreensão, competência, supervisão, monitoramento e assistência.

2. Metodologia

Este artigo trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que se deu a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem e enfermeiros durante a realização da campanha de vacinação contra a

COVID-19 em um Centro Universitário do município de Belém-PA.

Destaca-se que o relato de experiência é uma produção científica na modalidade qualitativa, valorizando o cultivo de conhecimentos, no qual o autor realiza a elaboração e reinscrição do tema através da memória, onde o sujeito constrói seus direcionamentos de pesquisa ao longo da evolução dos diferentes propósitos. Assim, o relato de experiência se enquadra como uma narrativa científica capaz de englobar produções e processos de caráter subjetivos. Essa produção científica se caracteriza também por uma pluralidade de bases teóricas e metodológicas, valorizando o sentido descritivo e interpretativo circunscrito em um determinado tempo histórico (Daltro & Faria, 2019).

A vivência sucedeu-se a partir do início da campanha de vacinação no município, em fevereiro 2021, e prossegue pelo ano de 2021. Nesta perspectiva, observou-se a rotina da atuação da equipe de enfermagem no referido posto de vacinação desde o acolhimento do usuário que será vacinado até a aplicação da vacina, bem como os desafios organizacionais diante da intensa demanda de pessoas a serem atendidas, como também a rede de apoio interpessoal dos próprios atuantes da campanha.

O posto de vacinação dividia-se em dois modos, que ficava a critério de escolha do usuário: o primeiro em formato *drive-thru* o qual o usuário permanecia em seu veículo aguardando a vez para ser vacinado; e o segundo no formato para pedestres, que eram conduzidos ao interior do posto para o atendimento. Em ambos os modos, havia o cadastramento de documentos, bem como era realizado uma anamnese prévia, para posteriormente ocorrer a vacinação.

A fundamentação teórica perpassou pela busca bibliográfica em bases de dados científicas digitais, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com a utilização de palavras-chaves colhidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “COVID-19”; “Campanha de vacinação”; “Enfermagem”. Esta etapa visou fundamentar e promover maior conhecimento científico aos acadêmicos e relevância ao estudo.

3. Resultados

Considerando o elevado quantitativo de usuários idosos a serem imunizados, estes que de acordo com o Plano Municipal de Operacionalização da Vacinação contra COVID-19, fazem parte do público alvo da 1º fase da vacinação, se fazia necessário um quantitativo de voluntários proporcional a demanda de usuários.

Portanto, assim se iniciou o recrutamento de alunos e egressos do curso de enfermagem do referido Centro Universitário, que juntamente com a Secretária Municipal de Saúde (SESMA) deram todo o suporte estrutural, para que o posto de vacinação pudesse atender a população de forma segura e confortável, como também assegurar boas condições de trabalho aos voluntários.

Posteriormente, houve uma reunião com os interessados em participar da campanha, para que fossem capacitados para manusear corretamente a vacina, tal como atender a população, desde o cadastramento dos documentos, esclarecimento de dúvidas, seja na aspiração ou administração da dose da vacina, ou sobre efeitos colaterais, execução da anamnese, até a aplicação da vacina. Assim, estariam aptos a exercer o trabalho voluntário na campanha de vacinação contra a COVID-19.

No decorrer dos dias, com o andamento da campanha e tendo em vista que era ofertado dois modos de se receber a vacina, o qual ficava a critério de escolha do usuário, *drive-thru* e a pé, a equipe precisava se dividir para atender a todos, portanto, foi necessário viabilizar a melhor maneira organizacional para atender a população de forma eficiente e humanizada, a qual contou com a experiência e sabedoria da enfermeira e coordenadora do curso de enfermagem da instituição, como também da enfermeira da SESMA, que juntamente com os voluntários atuaram de maneira exemplar em serviço à comunidade.

Tendo em vista a priorização da prestação de um serviço rápido e de qualidade, os voluntários foram divididos em

funções, a partir de uma escala com a designação das atividades a serem realizadas, assim então tinha-se: apoio, registradores, organizadores do registro, aspiradores, vacinadores, supervisores dos postos e organizadores da distribuição da alimentação. Então, a cada dia, todos já sabiam suas respectivas funções e poderiam atender a demanda de usuários a serem vacinados no posto.

Em ambos os modos, o usuário era recebido pela equipe, a qual logo perguntava se o usuário apresentava sintomas da COVID-19 ou de gripe, caso a resposta fosse sim, este era orientado a retornar ao posto somente após 30 dias, e caso a resposta fosse não, dava-se prosseguimento ao atendimento. Em seguida, havia a verificação da temperatura, e em certos casos, geralmente com usuários hipertensos, verificava-se a pressão arterial. Apresentando números dentro do parâmetro da normalidade, continuava-se para a coleta dos documentos para a realização do cadastro, sucessivamente os documentos eram devolvidos, bem como era entregue a carteirinha de vacinação própria da COVID-19.

Após esta etapa, o usuário era orientado a entregar a carteira de vacinação e a identidade para a enfermeira vacinadora, para que assim, o documento pudesse ser carimbado e assinado. Adiante, este usuário ou um familiar, era convidado a acompanhar o processo de preparação da dose da vacina, desde a visualização do frasco, aspiração da vacina, até a aplicação. No modo *drive-thru*, a vacina era transportada dentro de uma isopor com bobinas para que a temperatura fosse mantida, até se chegar ao automóvel.

Antes da efetivação da aplicação da dose do imunizante, o usuário era orientado quanto aos possíveis efeitos adversos da vacina, como também era esclarecido que cada organismo reage de uma forma, e que por consequência, estes efeitos não eram manifestados em todas as pessoas. Além disso, era retificado quanto a data de retorno para receber a segunda dose da vacina como também era explicado a importância em tomar as duas doses do imunizante tal como a obrigatoriedade de ambas as doses serem da mesma vacina.

Ademais, era muito habitual que no posto houvesse diferentes demonstrações de sentimentos, mesmo tendo em vista que o momento da vacinação é esperado por uma grande parcela do público, e que também era de praxe que os familiares filmassem e fotografassem a ocasião, além de festejarem, havia um outro cenário dentro do posto, era comum que um certo quantitativo de usuários desconfiassem e até mesmo ofendessem os voluntários da campanha, proferindo *Fake News* e desmerecendo o serviço prestado. Mas apesar dos transtornos, o único foco era continuar prestando um atendimento humanizado e de qualidade a sociedade.

4. Discussão

Segundo o Ministério da Saúde, a equipe de enfermagem é a principal responsável, pelas atividades realizadas nas salas de vacinas e pelo sucesso das campanhas de vacinação realizadas. Tendo como foco inicial a humanização e o acolhimento, a enfermagem também é responsável pela manutenção e a organização do seu setor de trabalho cumprindo as exigências das atividades (Brasil, 2013).

Seguindo o protocolo, a equipe de enfermagem é direcionada a funções específicas, tais como administração dos imunobiológicos, realização de registro de doses administradas e retorno de próximas doses nas cadernetas de vacinação dos clientes, orientação sobre os imunobiológicos e possíveis reações adversas esperadas pós-administração, manter temperatura preconizada para conservação dos imunobiológicos, manter o controle dos lotes e validades dos mesmos (BAHIA, 2011).

Sendo a imunização um serviço de saúde essencial que protege indivíduos suscetíveis contra doenças imunopreveníveis. Com imunizações oportunas, os indivíduos e as comunidades permanecem protegidos, e a probabilidade de um surto de doenças imunopreveníveis diminui. A prevenção de um surto de doença imunoprevenível não apenas salva vidas, mas exige menos recursos do que uma resposta ao surto, além de ajudar a reduzir a carga sobre um sistema de saúde, já sobrecarregado pela pandemia de COVID-19 (OPAS & Unicef, 2021).

Como no início da campanha o imunizante disponível era a vacina CoronaVac, desenvolvida pela empresa biofarmacêutica chinesa Sinovac Biotech e produzida no Brasil pelo Instituto Butantan, em São Paulo, logo, fazia-se necessário o conhecimento relevante para elucidar as dúvidas da população, como também saber o manejo correto (Ninomiya, 2021).

A vacina Coronavac é uma vacina composta pelo SARS-CoV-2 (cultivado em células Vero) inativado com β -propionolactona, purificado e adsorvido em Hidróxido de alumínio. A vacina deve ser conservada em temperaturas de 2°C a 8°C, administrada por via intramuscular, com apresentação em seringas individuais de 0,5 mL (Sinovac), sendo planejado pelo Instituto Butantan apresentação em frascos com dez doses (Ministério da Saúde, 2020)

A eficácia geral apresentada pelo Instituto Butantan para a CoronaVac nos testes brasileiros foi de 50,38%, o que pode parecer baixo em primeiro momento, mas que traz ótimos resultados quando detalhados: a vacina mostrou-se 100% eficaz nos casos moderados e graves e 78% eficaz nos casos leves da COVID-19. Ou seja, a aplicação da vacina, quando feita adequadamente em duas doses, tem grande potencial de redução do número de internações pela doença (Kfoury, 2021).

O sucesso deste serviço está relacionado à segurança e eficácia dos imunobiológicos, bem como o cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração e acompanhamento pós-vacinal realizado pela equipe de enfermagem, sendo o enfermeiro responsável pela supervisão das atividades da sala de vacina e pela educação permanente da equipe (Ministério da Saúde, 2014).

Logo, a confiança nas vacinas precisa ser mantida a qualquer custo, sob pena de colocarmos em risco todas as conquistas obtidas no controle e eliminação de doenças em todo o mundo. Portanto, são muitos os desafios, ainda a ser superados para a chegada efetiva da vacina (Lima et al., 2020).

Apesar de ser um investimento em saúde com excelente custo \times efetividade, determinando enorme impacto na saúde, evitando milhões de mortes por ano e aumentando a expectativa de vida, a aceitação das vacinas não é universal (Mizuta et al., 2018).

Por fim, essa vivência possibilitou aos participantes uma nova experiência, uma vez que esse é um momento único para se trabalhar em frente a uma pandemia, assumindo e auxiliando o papel de promover a saúde. As ações desenvolvidas contribuíram também para a construção e o aperfeiçoamento do saber-fazer dos profissionais de saúde e enriqueceu a formação dos acadêmicos (Vasconcelos et al., 2020).

5. Conclusão

A partir do exposto, reitera-se a importância da atuação da equipe de enfermagem nas salas de vacina, e o quanto estes profissionais são capacitados para atuarem no atual cenário pandêmico, mesmo alguns ainda na vida acadêmica, o compromisso e a competência, que foram adquiridos ao longo de anos de estudo e aprendizado.

Ademais, evidenciou-se a partir deste artigo, que o objetivo dos voluntários está sendo alcançado, uma vez que o trabalho duro e frequente com uma carga horária diária de mais 8 horas, as vezes atuando aos finais de semana, compensa-se quando a satisfação é explícita nos olhos do vacinado e dos familiares.

Em síntese, espera-se que este trabalho possa fomentar estudos futuros, possibilitando o desenvolvimento de estratégias que auxiliem no melhor atendimento à população, na prestação da assistência de enfermagem, bem como na organização dos postos de vacinação. Ademais, como sugestão para trabalhos futuros, salienta-se a necessidade de trabalhar a temática, tendo em vista que é um tema ainda pouco trabalhado quando referencia-se a vacinação da COVID-19, além de ser algo recente nos estados brasileiros.

Portanto, incentiva-se a produção da escrita em outros postos de vacinação com maior quantidade de participantes, para que assim possibilite-se, a disseminação em longa escala das informações acerca da campanha de vacinação contra a

COVID-19, bem como uma maior variabilidade de resultados.

Referências

- Bahia, S. d. S. Manual de procedimentos para vacinações. *Superintendência de Vigilância Sanitária e Proteção da Saúde*. Diretoria Vigilância Epidemiológica. DIVEP. 2011. 573p.
- Brasil. M. d. S. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde*, 2013. 236 p.: il.
- Cofen (2021). Medidas de Prevenção e Controle Para Profissionais na Vacinação Contra Covid-19. *Conselho Federal de Enfermagem*.
- Daltro, M. R., & Faria, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(1), 223-237, 2019.
- Domingues, CMAS. (2021). Desafios Para a Realização da Campanha de Vacinação Contra a Covid-19 no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Vol.37. n.1.
- Ministério da Saúde. (BR) Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf
- Ministério da Saúde, Plano Nacional de Operacionalização da Vacina Contra Covid-19, (2020) https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/dezembro/16/plano_vacinacao_versao_eletronica-1.pdf.
- Ministério da Saúde, Plano Nacional de Operacionalização da Vacina Contra Covid-19, 4º Ed. (2021) https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/29/PlanoVacinaoCovid_ed4_15fev21_cggni_18h05.pdf.
- Ministério da saúde. (2020). Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19. *Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis*, (1), 1-94.
- Mizuta, A. H., Succi, G. d. M., Montalli, V. A. M., & Succi, R. C. d. M. (2018). Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. *Revista Paulista de Pediatria*, 37(1), 34-40
- Ninomiya, V. Y. (2021). Vacinação COVID-19: Coronavac e AstraZeneca/Oxford. Secretaria de estado de saúde de Minas Gerais. Retrieved April 26, 2021, from <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/229-vacinacao-coronavac-astrazeneca-oxford>.
- Padilha, MI, 25 (2020). De Florence Nightingale à Pandemia Covid-19: O Legado Que Queremos. *Texto & Contexto- Enferm*.29. Lima, E. J. d. F., Almeida, A. M., & Kfourri, R. d. A. (2020). Vacinas para COVID-19: perspectivas e desafios. *Residência Pediátrica*, 10(2), 1-3.
- Kfourri, R. d. Á. (2021). Dúvidas Sobre Vacinas COVID-19 Perguntas e Respostas. Guia Prático de Atualização Departamento Científico de Imunizações, (2019-2021), 1-7.
- OPAS, O. P. d. S., & Unicef, F. d. N. U. p. a. I. (2021). *Imunização no contexto da pandemia de COVID-19*. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52259/OPASWBACOV1920072_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Vasconcelos, L. A. de ., Ferreira, I. P., Ribeiro Junior, W. O., Pimentel, T. M. ., Santos, V. G., Sousa, A. C. S. de ., Saldanha, I. C. da S. ., Lima, I. B., Silva, G. P. da ., Anjos, R. B. dos ., Gomes, Y., Araújo, L. C. de S. ., Tavares, L. J. C. ., Corrêa, L. V. F. ., & Carvalho, R. de F. de . (2020). Imunização frente ao contexto do COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(9), e24996655. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6655>.